

ALTERAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS EM MULHERES USUÁRIAS DE COCAÍNA E CRACK

OTORHINOLARYNGOLOGIC ALTERATIONS ON WOMEN USERS OF COCAINE AND CRACK

Isadora Taparello¹, Marco Aurélio Martines Oyakawa¹, Samuel Lopes Benites¹,
Vitor Hugo Enumo de Souza^{1*}

¹UniCesumar – Centro Universitário de Maringá.

*Endereço para correspondência: Rua Campos Sales, 596, ap. 302, Bairro: zona 7, Maringá – PR. CEP: 87020-080.
Email: vitor.enumo@unicesumar.edu.br

RESUMO

A prevalência de usuários de drogas tem aumentado significativamente. A cocaína, o crack e outras substâncias alucinógenas e/ou entorpecentes são nocivas ao trato aerodigestivo superior, causando alterações comumente encontradas na prática médica. Assim, destaca-se a importância da investigação otorrinolaringológica nesses usuários. O presente estudo, realizado no Lar Preservação da Vida de Maringá, Paraná - uma organização não governamental que acolhe gestantes e puérperas vulneráveis socialmente e em situação de risco - visa avaliar a prevalência de alterações otorrinolaringológicas em mulheres usuárias de drogas e/ou álcool através da história clínica e exame físico. Após análise, foi possível detectar uma sintomatologia abundante nas usuárias relacionada ao período de uso, como cefaleia, obstrução nasal, tosse, disgeusia, epistaxe, disfagia e outros. Foram encontradas também, alterações em rinoscopia anterior, orofaringoscopia e otoscopia, porém, inespecíficas com o tipo de substância, a forma ou a frequência de uso, tais como: mucosa nasal empalidecida, desvio de septo nasal, concha nasal inferior hipertrófica, lesões crostosas e área de fibrose em mucosa septal, mucosa posterior da orofaringe hiperemiada, ausência de elementos dentários. Pela ausência de especificidade sintomatológica, falsos diagnósticos podem ser estabelecidos, como de rinite alérgica ou rinosinusite. Sendo assim, é necessário que o médico tenha uma alta suspeição clínica em relação ao abuso de drogas e estabeleça uma boa relação médico-paciente para realizar o diagnóstico do uso excessivo de tais substâncias.

Palavras-Chave: cocaína; crack; otorrinolaringologia; toxicologia.

ABSTRACT

The prevalence of drug users has significantly increased in the past years. Cocaine, crack and other psychoactive substances are harmful to the upper respiratory and gastrointestinal tract and can cause alterations oftenly found in medical practice. Thus, the importance of a detailed otorhinolaryngologic investigation on this population. This study took place at the Lar Preservação da Vida de Maringá, PR, a non-profitable organization that helps socially vulnerable women that are either pregnant or on the postpartum period, and has the objective of assessing the prevalence of otorhinolaryngological alterations on women that are drug/alcohol users through physical examination and their clinical history. After the analysis, we could detect an abundant symptomatology linked to the time period of substance use on the assessed women, such as: nasal obstruction, migraine, cough, dysphagia, dysgeusia, epistaxis, among others. We also found alterations in the following examinations: anterior rhinoscopy, otoscopy and oropharyngoscopy; the findings were: pale nasal mucosa, crusty lesions, fibrotic areas in the nasal septum, nasal septum deviation, inferior turbinate hypertrophy, teeth absence and mucosal erythema at the posterior oropharynx. However, the findings were unspecific with the substance type/frequency and form of use. Due to the absence of symptomatic specificity, false diagnoses can be determined, such as allergic rhinitis or rhinosinusitis. Therefore, the physician must have a high clinical suspicion regarding drug abuse and establish a good physician-patient relationship to perform or diagnose the overuse of these substances.

Key Words: cocaine; crack; otolaryngology; toxicology.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas e álcool aumentado significativamente na população do sexo

feminino, bem como o número de mulheres internadas por abuso e dependência dessas substâncias. Tal dependência não é restrita a uma única classe social, e a procura por

atendimento médico é bem reduzido, sendo que algumas mulheres sequer procuram auxílio (1).

Sob a vigência da legislação, as drogas podem ser divididas em lícitas e ilícitas. Ambas possuem substâncias psicoativas que exercem efeito sobre a atividade mental e comportamental, além de possível comprometimento e alterações anatomopatológicas. As lícitas podem ser consumidas e comercializadas com a aprovação do estado, e como exemplo temos o álcool, cafeína, tabaco e medicamentos psicotrópicos. As ilícitas são aquelas proibidas por lei, mas circulam no país através do tráfico. São exemplos a maconha, cocaína, crack, dentre outras (1).

A cocaína é um dos 14 alcaloides extraídos de uma planta nativa da Bolívia e do Peru - a Coca, da família *Erythroxylaceae* – e, quando em pó (hidroclorato de cocaína ou sulfato de cocaína), pode ser utilizada por via nasal (absorvida pela superfície da mucosa nasal) ou endovenosa (dissolvida em água e injetada através de seringas). No século XIX, a cocaína foi considerada um novo fármaco de propriedades milagrosas e foi prescrita para enfermidades de difícil tratamento, como asma, distúrbios digestivos, síndromes consuptivas, exaustão nervosa, sífilis e histeria (2, 3).

O psicanalista Sigmund Freud ajudou a difundir o uso da droga e publicou um livro chamado “Uber coca”, no qual defendia o efeito terapêutico da substância. Porém, quatro anos depois de sua publicação original e após várias observações, Freud indagou se a cocaína possuía propriedades nocivas ao organismo. Ao longo dos anos, evidenciou-se, com base em análises científicas, algumas propriedades terapêuticas da aplicação da cocaína. Sob administração tópica, mostrou-se como um anestésico local de efetiva ação, produzindo também efeito de vasoconstrição de mucosas (2, 3).

Em relação a sua farmacodinâmica, a cocaína age preferencialmente ao nível do sistema nervoso central e se liga nos transportadores responsáveis pela recaptação de catecolaminas, o que resulta em uma maior disponibilidade e concentração de neurotransmissores presentes na fenda sináptica. Como consequência, o período de ação desses neurotransmissores se prolonga e repercute

em: euforia, compulsão, tremores, hipertensão arterial, taquicardia, redução do sono, aumento do prazer sexual e redução do apetite (2, 3).

Ao misturar a pasta base da cocaína - uma substância que se obtém como produto intermediário da refinação dos sais da cocaína - com o bicarbonato de sódio e água, e posteriormente aquecer a solução, obtém-se o crack, um produto grosseiro que contém diversas impurezas resultantes da fabricação da cocaína. É uma droga comercializada na forma de pedras porosas que concentram os princípios ativos da cocaína. Seu uso é feito através de cachimbos ou pela inalação de seu vapor, possui uma rápida absorção ao nível de capilares pulmonares e direciona-se para o cérebro através da corrente sanguínea. Por ser altamente lipossolúvel, o crack possui a propriedade de atravessar a barreira hematoencefálica e placentária. Seus efeitos de intensa euforia e excitação são mais potentes e prejudiciais que a cocaína devido às impurezas de sua composição (4).

Além de efeitos cardiovasculares e psicológicos, os principais sinais e sintomas orofaciais derivados do consumo crônico dessas drogas são: perda de olfato e acuidade visual/diplopia, ulcerações, alterações no palato e septo nasal, sinusite e halitose (2, 4).

O Lar Preservação da Vida de Maringá, no estado do Paraná é uma instituição não governamental sem fins lucrativos, que acolhe gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo que a maioria das mulheres são usuárias de droga e álcool, sendo de grande utilidade para a investigação proposta.

Nesse sentido, a realização do presente estudo será detectar alterações anatomopatológicas do trato aerodigestivo superior devido ao uso abusivo de cocaína e crack e demonstrar a importância da detecção precoce de lesões características e frequentes pelo médico generalista e especialista.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo qualitativo, desenvolvido com mulheres que residem temporariamente no Lar Preservação da Vida de Maringá, no

estado do Paraná, uma instituição não governamental fundada no dia 26 de agosto de 1987, tendo por idealizadora a Sra. Helena Carmen Bressan. É uma organização sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, com registro nos Conselhos Municipais e Federais de Assistência Social. O principal objetivo da instituição é amparar as mães grávidas e seus filhos, de qualquer faixa etária que estão em situação de risco e vulnerabilidade social, sendo que, a maioria são usuárias de drogas de longa data. É importante ressaltar que não é permitido sair do Lar sem acompanhamento, bem como fazer uso de drogas, tabaco e/ou álcool. O local acolhe um número máximo de 10 a 15 mulheres por tempo indeterminado, de acordo com a necessidade de cada uma. Desta forma, não há grande rotatividade de residentes. As mesmas auxiliam nas atividades locais, como cozinhar, limpar, dentre outras.

A amostragem inicial foi de 17 mulheres, sendo que 14 delas se encaixaram nos critérios de inclusão – uso de cocaína e crack no último ano. As mulheres que não faziam uso dessas drogas foram excluídas do trabalho, porém submetidas ao exame clínico.

Após exposição do projeto e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as 14 pacientes que se encaixaram nos critérios para o estudo passaram por uma anamnese direcionada ao período em que as drogas foram utilizadas, incluindo questionamentos relacionados ao tipo da droga, frequência e quantidade. A sintomatologia pesquisada foi voz anasalada, odinofagia, obstrução nasal, rinorreia, epistaxe, disfonia, disfagia, tosse, globus faríngeos, anosmia, disgeusia, espirro, cefaleia e prurido nasal. O exame físico foi detalhado a fim de avaliar orelha externa e membranas timpânicas, cavidade nasal, parte oral da faringe, laringe e pescoço, incluindo a análise de lábios, mucosas, gengivas, dentes, tonsilas palatinas e arcos palatoglosso e palatofaríngeo.

Todo o exame clínico foi realizado pelo Dr. Samuel Benites, médico otorrinolaringologista e docente da Unicesumar – CRM-PR 25.620 RQE 2908 - juntamente com os autores deste trabalho. Para realização da rinoscopia anterior, orofaringoscopia e otoscopia, foram utilizados instrumentos como fotóforo,

otoscópio, espéculo nasal e abaixador de língua, os quais foram cedidos pelo Dr. Samuel Benites.

Devido a pouca rotatividade, a coleta de dados ocorreu entre 2018 e 2019, em 5 dias diferentes durante o período matutino, de forma individual em uma sala particular do Lar Preservação da Vida, enquanto o restante das mulheres realizava suas atividades diárias.

Este projeto de pesquisa foi enviado ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar através do protocolo CAAE: 10849918.0.0000.5539, tendo sido aprovado pelo parecer 3.280.688.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estudo foi possível obter a prevalência de lesões decorrentes do uso de cocaína e crack avaliadas na cavidade nasal e trato aerodigestivo superior, que se estende da região inferior do palato mole e vai até a porção superior da epiglote, encontrando uma sintomatologia relacionada ao uso de substâncias ilícitas.

Foram pesquisadas as repercussões otorrinolaringológicas da cocaína e crack em 17 pacientes, sendo que 3 delas foram excluídas dos resultados por não se encaixarem nos critérios da pesquisa. Portanto, foram avaliadas 14 pacientes no total. A idade variou entre 14 e 38 anos, sendo a média de 26,2 anos de idade. A anamnese foi direcionada ao período de uso das substâncias – últimos 12 meses - e não somente ao momento da entrevista, visto que no Lar Preservação da Vida não é permitido o uso de drogas e/ou álcool.

Das 14 pacientes, 8 utilizavam álcool e drogas de forma associada, 3 faziam o uso do álcool isoladamente e 3, de drogas unicamente. Em relação ao uso de drogas, das 11 pacientes, 7 fumavam maconha, sendo que destas, apenas 2 a utilizavam de forma isolada; 8 faziam o abuso de cocaína, das quais, 6 a combinavam com outras drogas; 4 eram viciadas em crack. Sendo assim, 6 pacientes associavam mais de uma droga.

A prevalência da sintomatologia pesquisada se apresentou de acordo com o Gráfico 1. Em relação à obstrução nasal, foi investigada a prevalência de obstrução em

narina esquerda e/ou direita e correlacionado posteriormente quanto à preferência de uso da cocaína na forma aspirada em algum dos lados. Foi obtido que 5 mulheres apresentaram obstrução em ambas as

narinas, 1 com obstrução em narina direita, e 2 não souberam informar. Não foi possível correlacionar a obstrução com a preferência do uso.

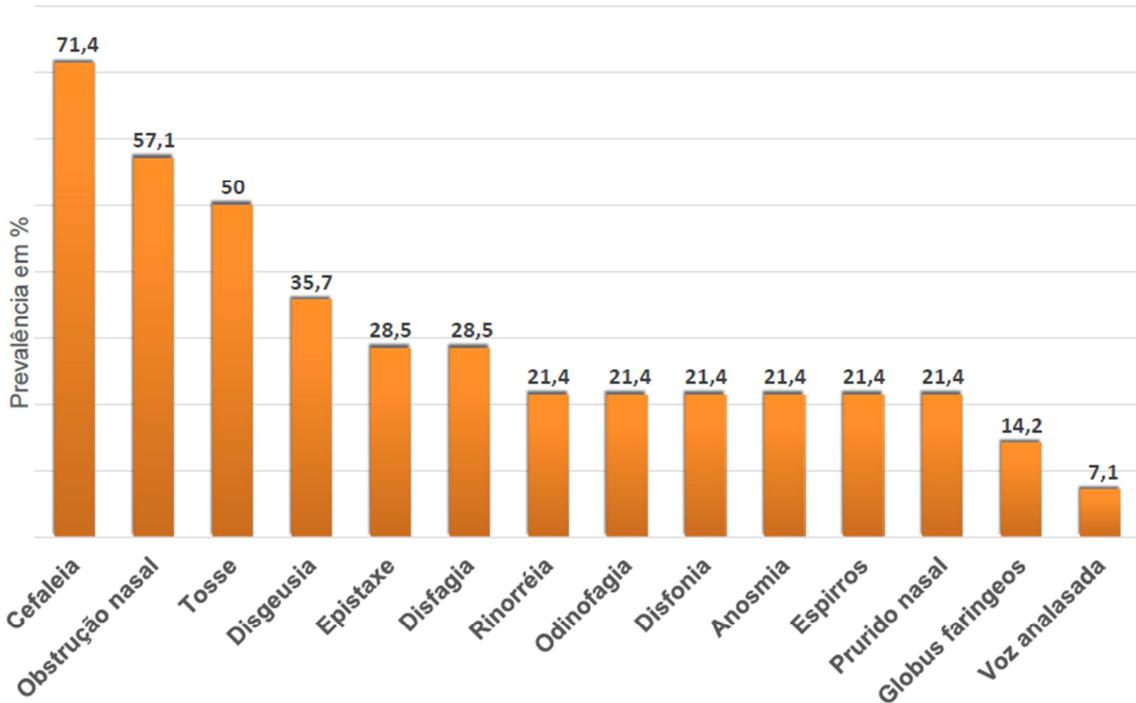


Gráfico 1. Prevalência da sintomatologia apresentada pelas usuárias de cocaína e crack no Lar Preservação da Vida durante uso. Maringá - PR, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

O exame físico abrangeu a rinoscopia anterior, a orofaringoscopia e a otoscopia. A maioria das alterações clínicas foi

encontrada na rinoscopia, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Achados clínicos na rinoscopia anterior.

RINOSCOPIA ANTERIOR														
Mucosa			Edema		Secreção				Desvio de Septo nasal			Concha Nasal Inferior		
Normal	Empalidecida	Hiperemiada	Presente	Ausente	Ausente	Serosa	Mucopurulenta	Crostosa	À direita	À esquerda	Ausente	Normal	Hipertrófico	Atrófico
4	7	3	5	9	11	2	0	1	6	6	2	9	4	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A rinoscopia anterior identificou 4 alterações: a) uma lesão cística em assoalho da cavidade nasal; b) crostas nacaradas em mucosa septal e cabeça de conchas inferiores bilateralmente; c) área de fibrose com pequeno ponto de úlcera em remissão

em septo anterior à direita; d) lesões crostosas bilateralmente em septo anterior. Cada um desses achados foi encontrado de forma singular em 4 mulheres diferentes.

Quanto à orofaringoscopia, os achados clínicos, conforme Quadro 2,

apresentam-se praticamente normais, com apenas 1 achado de *caseum* em amígdala direita e 2 pacientes com mucosas levemente hiperemiadas, o que também as tornam inespecíficas. Ademais, foram encontrados ainda: hiperpigmentação de gengivas em usuária de crack, perda de diversos elementos dentários em mulher adicta em crack e halitose em paciente etilista.

Quadro 2: Achados clínicos na orofaringoscopia.

OROFARINGOSCOPIA					
Amígdalas		Mucosa posterior da orofaringe		Palato mole	
Normal	Caseum	Normal	Hiperemiada	Normal	Hiperemiado
13	1	12	2	14	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Consonantemente, a otoscopia demonstrou-se com alterações mínimas, sendo não específicas para o abuso de álcool ou drogas, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3. Achados clínicos na otoscopia bilateral.

OTOSCOPIA	
MT íntegras e brilhantes bilateralmente	12
Alteração de MT direita*	1
Alteração de MT esquerda**	1
* MT direita opaca e espessada. ** Perfuração central de MT esquerda; membrana residual espessada; borda da perfuração hiperemiada. Legenda: MT = Membrana Timpânica	

Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, algumas limitações prejudicaram o andamento do estudo, como um número pequeno de amostra pela pouca

rotatividade das residentes e espaço físico restrito, dificuldade de estabelecer uma boa relação médico-paciente e validar a veracidade das informações colhidas.

CONCLUSÃO

Após análise, é possível concluir que ocorre uma sintomatologia abundante nesses usuários, porém, inespecífica com o tipo de substância, a forma ou a frequência de uso. A cefaleia, a obstrução nasal e a tosse foram os sintomas que mais se destacaram, mas não demonstrou relação com o abuso das substâncias. Além disso, o exame físico demonstrou que ocorrem numerosas alterações na maioria dos casos, como mucosa nasal empalidecida, desvio de septo nasal, concha nasal inferior hipertrófica, lesões crostosas e área de fibrose em mucosa septal, mucosa posterior da orofaringe hiperemiada, além de ausência de elementos dentários, porém, a relação foi igualmente inespecífica.

Contudo, as alterações encontradas no presente estudo não devem ser ignoradas, visto que grande parte delas se repetiu na maioria dos casos, como cefaleia, obstrução nasal, tosse, disgeusia, epistaxe e disfagia, inferindo que tais achados não se tratam apenas de características inespecíficas.

Sendo assim, é necessário que o médico tenha uma alta suspeição clínica em relação ao abuso de drogas e estabeleça uma boa relação médico-paciente para realizar o diagnóstico do uso excessivo de tais substâncias.

Ademais, pela ausência de especificidade sintomatológica, falsos diagnósticos podem ser estabelecidos, como de rinite alérgica ou rinosinusite. Devido a algumas dificuldades encontradas na pesquisa, como uma pequena amostragem e difícil relação médico paciente com algumas usuárias, é possível inferir que a sintomatologia possivelmente pode ser melhor correlacionada se coletada com um maior número de usuários.

REFERÊNCIAS

(1) KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; WAIMAN, Maria Angélica

Pagliari. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária

- frente ao uso de drogas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 428-434, 2014 .
- (2) NASSIF FILHO, A.C.N. et al. Repercussões otorrinolaringológicas do abuso de cocaína e/ou crack em dependentes de drogas. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 237-241, 1999.
- (3) FERREIRA, Pedro Eugênio M; MARTINI, Rodrigo K. Cocaína: lendas, história e abuso. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 96-99, 2001.
- (4) CASTRO, Raquel Augusta de et al. Crack: farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos clínicos e tóxicos. **Ver. Med. Minas Gerais**, v.25, n.2, p. 253-259, 2015.

Enviado: 26/11/2019
Revisado: 09/03/2020
Aceito: 14/07/2020